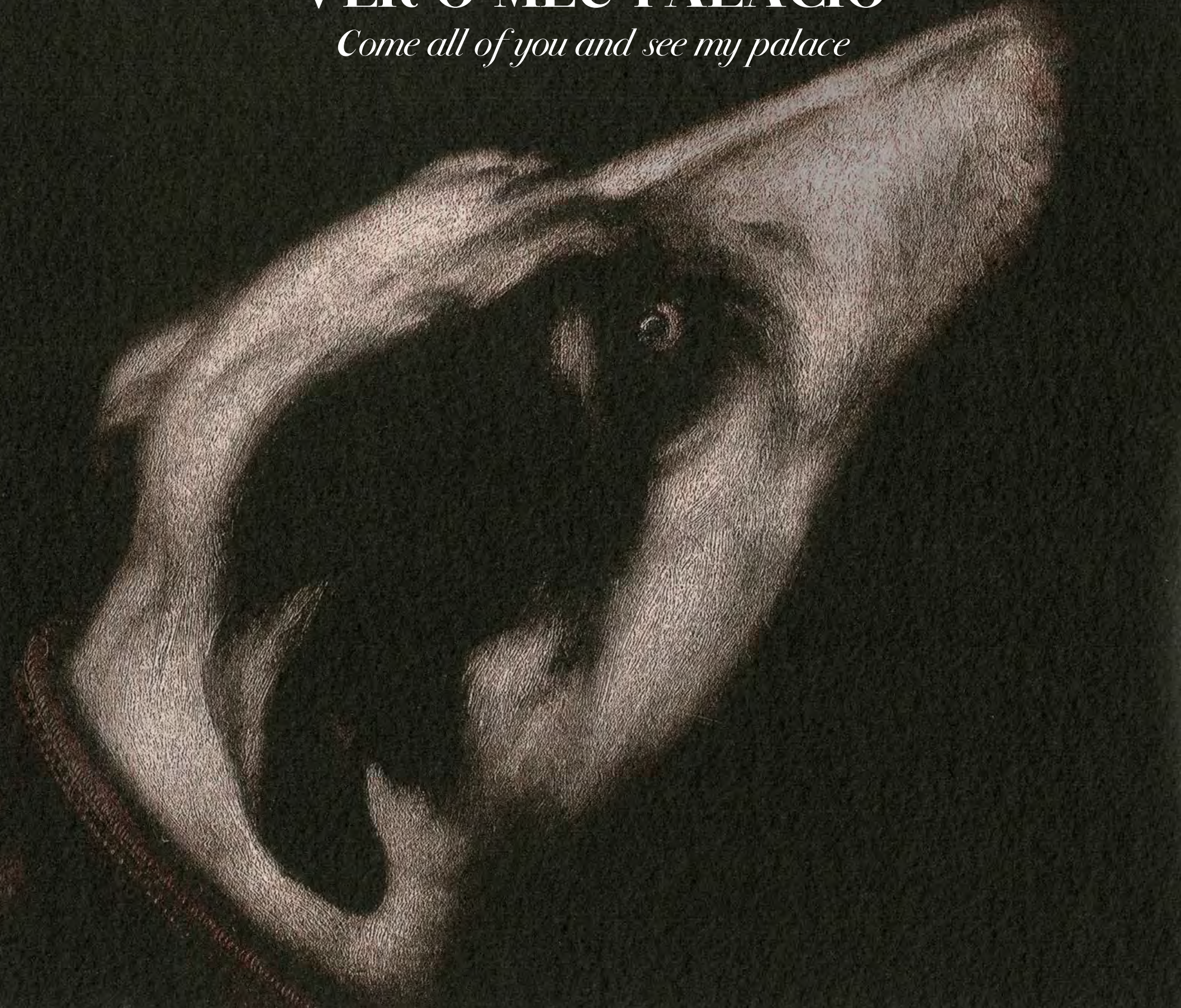


**VENHAM TODOS
VER O MEU PALÁCIO**

Come all of you and see my palace



VENHAM TODOS VER O MEU PALÁCIO

*Come all of you
and see my palace*

Olhares Contemporâneos
Residência da Fundação EDP
no Museu Nacional de Arte Antiga

*Contemporary Views
EDP Foundation Residency
at the Museu Nacional de Arte Antiga*

MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

fundação



N Franco Maria Ricci

Seleção de imagens/*Photo's Selection*
Jorge Molder, com a colaboração de/*in collaboration with*
António Soares

Fotografia/*Photography*
Alexandre Almeida, André Cepeda, Augusto Brázio,
Catarina Botelho, Céu Guarda, Fernando Guerra,
Guillaume Pazat, João Carmo Simões, João Ferro Martins,
João Paulo Serafim, João Serra, Jordi Burch, Jorge Molder,
José Pedro Cortes, Nelson d'Aires, Nuno Cera, Patrícia
Almeida e David-Alexandre Guéniot, Pauliana Valente
Pimentel, Paulo Catrica, Pedro Tropa e Teresa Santos,
Ramiro Guerreiro, Sandra Rocha, Valter Vinagre,
Vasco Barata

Textos/*Texts*
Delfim Sardo, fazenda/valladares, Jean-François
Chougnnet, João Pinharanda, Jorge Molder

Produção/*Production*
DuplaCena/Horta Seca – Associação Cultural

Coordenação editorial/*Editorial coordination*
Andrea Cardoso
Margarida Veiga

Tradução/*Translation*
Turismo de Portugal

Design gráfico/*Graphic design*
Franco Maria Ricci Editore

Revisão, impressão e acabamento/*Proofreading, printed
and bound by*
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tiragem/*Print run*: 1000 exemplares/*copies*

1.ª edição/*1st edition*: outubro/*October* 2017

ISBN: 978-972-27-2569-9

Depósito legal/*Legal deposit no.*: 427149/17

Edição n.º/*Edition no.*: 1021862

Olhares Contemporâneos. Residência da Fundação EDP no Museu Nacional de Arte Antiga

O projeto *Olhares Contemporâneos. Residência da Fundação EDP no Museu Nacional de Arte Antiga*, uma parceria entre o Museu Nacional de Arte Antiga, a Fundação EDP e a produtora DuplaCena, consistiu numa residência artística no MNAA, realizada em quatro edições sucessivas (2012 a 2015), em que os fotógrafos criaram imagens a partir de temas e motivos do museu, expostas, posteriormente, nos seus jardins.

Na quinta edição deste projeto foi decidido publicar um catálogo antológico e produzir uma imagem encomendada a Jorge Molder, Grande Prémio Fundação EDP/Arte 2010, que também colaborou na presente publicação.

Contemporary Views. EDP Foundation Residency at Museu Nacional de Arte Antiga

The project Contemporary Views. EDP Foundation Residency at the Museu Nacional de Arte Antiga, a partnership between the MNAA, the EDP Foundation and DuplaCena production company, consisted of four successive editions of an artistic residency at the MNAA (2012 to 2015). During each residence, several photographers created images related to themes and motifs of the museum. Those images were later shown in curated exhibitions in the garden of the museum. For the fifth edition of this project, it was decided to publish an anthological catalog and to commission and produce an image by Jorge Molder, Grand Prize Fundação EDP/Arte 2010. The artist also collaborated on this publication.

19.05-30.09.2012

Olhares Contemporâneos *Contemporary Views*

Curadoria/Curatorship: fazenda/valladares (Maria do Mar Fazenda e Filipa Valladares)

Fotografia/Photography: Catarina Botelho, João Ferro Martins, João Paulo Serafim, João Serra, Patrícia Almeida e David-Alexandre Guéniot, Ramiro Guerreiro, Sandra Rocha

Produção/Production: DuplaCena

19.05-29.09.2013

A Arca Invisível *The Invisible Ark*

Curadoria/Curatorship: Delfim Sardo

Fotografia/Photography: André Cepeda, José Pedro Cortes, Vasco Barata

Produção/Production: DuplaCena/Horta Seca
– Associação Cultural

17.05-28.09.2014

[kameraphoto]

Curadoria/Curatorship: Jean-François Chougnat

Fotografia/Photography: Alexandre Almeida, Augusto Brázio, Céu Guarda, Guillaume Pazat, Jordi Burch, Nelson d'Aires, Pauliana Valente Pimentel, Valter Vinagre

Produção/Production: DuplaCena/Horta Seca
– Associação Cultural

16.05-20.09.2015

Catálogo *Catalogue*

Curadoria/Curatorship: João Pinharanda

Fotografia/Photography: Fernando Guerra, João Carmo Simões, Nuno Cera, Paulo Catrica, Pedro Tropa e Teresa Santos

Produção/Production: DuplaCena/Horta Seca
– Associação Cultural

Carta ao leitor

António Filipe Pimentel

Diretor do Museu Nacional de Arte Antiga

Caro leitor: ao abrir este livro, este foi desde logo desvendado, entretanto, folha a folha.

Vem ele introduzido pelo olhar aguçado de Jorge Molder, que o envolve, sobre um dos ícones maiores que guarda a casa ilustre que se diz ser «o grande museu de Portugal» – o *Retrato de D. Sebastião*, por Cristóvão de Morais –, revelando, enfim, na fidelidade do mastim, submisso à mão patriciana do monarca, a personagem complementar deste sofisticado díptico. Fala, pois, o livro, do valor do olhar, e daí o seu título, retirado, aliás, ao texto que igualmente escreveu: «O Rei disse: venham todos ver o meu palácio.»

Todo o palácio implica uma estrutura e por tal o recurso a outro mestre (Franco Maria Ricci, arquiteto de livros). Mas o que, exatamente, se convida, afinal, a ver? «Tudo o que há nele», explica o Rei. «Ou tudo o que lhe falta; ou tudo o que deveria lá haver.» E fornece, a par, a chave do jogo a que seduz: «Vale tudo. Podem ver tudo. Podem descobrir tudo»; «Não há nenhuns segredos; podem replicar tudo.» E, ante a eventual sacralidade de espaços ou de acervos, insiste: «Podem; podem tudo, mesmo tudo»; «Podem mudar tudo e usar tudo a vosso bel-prazer.» Uma única reserva averbaria (toda a regra tem sua condição): «Só há um limite que jamais poderão exceder: os olhos.» E, ao *quid* essencial (para quê tão amplo franquear dos seus tesouros?), responde, enfim, o Rei: «Porque quero; porque faz crescer e disso depende o meu olhar; porque multiplica e disso depende o meu pensar; porque posso ver melhor o que quero pensar e porque posso pensar melhor tudo aquilo que ainda quero ver; porque quero ver.»

Eis, em retrato perfeito, a ambição que presidiu, cinco anos atrás, ao desafio colocado pelo Museu Nacional de Arte Antiga à Fundação EDP, no quadro do seu papel estratégico de apoio aos jovens talentos na disciplina da fotografia – essa que começa a brotar, até converter-se em expressão plástica maior, justamente quando, com o final

Letter to the reader

António Filipe Pimentel

Director of the Museu Nacional de Arte Antiga

Dear reader: when you open this book, you will already, have been introduced to its ending, the book then reveals itself, page by page.

It comes introduced by the penetratingly keen gaze of Jorge Molder, which alights on one of the main icons that stand guard over the illustrious house said to be “Portugal’s great museum”: the Portrait of King Sebastian. This work, by Cristóvão de Morais, reveals, in the faithfulness of the mastiff submitting to the patrician hand of the monarch, the complementary figure in this sophisticated diptych. Of course the book addresses the importance of gaze: hence its title, taken from Molder’s own text: “The king said: come all of you and see my palace.”

The entire palace implies a structure and, thus, a need for another master (Franco Maria Ricci, architect of books). But what exactly are we being invited to see? “Everything there is inside”, explains the King. “Or everything it lacks; or everything that ought to be there.” He provides, implicitly, the key to the game he draws us into. “All is permitted. You may look into it all. You may discover it all”; “There are no secrets: you may replicate everything.” And, faced with the possible sanctity of spaces or of collections, he insists: “You may; you may all, really all”: “You can change everything and use everything, just as you please”. Just one small proviso (all rules have their catches): “There is only one limit that you may never exceed: the gaze.” And, to the essential quid (why such a broad franking of his treasures?) the King replies, at last: “Because I want to; because it enables to grow and my gaze depends on this; because it multiplies and my thought depends on this; because I can see better that which I want to think and because I can think better of all that I still wish to see; because I want to see.”

Five years ago this was the perfect picture of the overarching ambition of the MNAA’s challenge to the

do século XIX, declina o escopo epistemológico da área de trabalho do museu. E, de igual modo, a explicação cabal da escolha de Jorge Molder para encerrar o desafio. Durante quatro anos, em observante regularidade, suceder-se-iam, com outras tantas curadorias, igual número de programas distintos, mobilizando, por seu turno, diversos grupos de jovens e promissores fotógrafos – os quais, podendo tudo, mesmo tudo; mudando tudo e usando tudo a seu bel-prazer (tendo apenas por limite os olhos próprios), produziram as quatro sucessivas edições do projeto *Olhares Contemporâneos. Residência da Fundação EDP no Museu Nacional de Arte Antiga*. E o museu (palácio) ficou mais rico e mais sacralizado ainda nesta revisita – como o rei da fábula explicaria. Vencido, assim, o inicial desígnio, faltava só atingir a perfeição: a do número 5, com que se entendeu ter alcançado a meta; a do olhar da águia, que vê do alto, na sua visão global, o detalhe que escapa – como esse fitar, fiel e amigo, no *Retrato de D. Sebastião* –, porém mil vezes visto; a de alguém que, integrando já a História, fizesse a história desta grata aventura que, unindo instituições, artistas e mentores, permitiu ao museu crescer ainda mais, enriquecer-se de novos olhares, pensar-se como instituição contemporânea, ver-se com renovadas visões de si, porque vive para ser visto (mesmo que seja, sobretudo, com os olhos da alma). Jorge Molder era, pois, o elo que faltava numa cadeia longa, que ergueu ano a ano este projeto e fica registado nestas folhas, dadas à estampa com o brio imperturbável da INCM – onde me é gratíssimo agradecer a todos, um por um, o seu contributo inestimável. *Tudo está bem quando acaba bem.*

EDP Foundation, within its role as supporter of young talents in the field of photography – this sprouted, budded and flourished into greater plastic expression, just as the epistemological scope of the museum's work declines with the end of the 19th century. And, likewise, the choice of Jorge Molder to close the challenge is clearly explained.

Over four years, and with attentive regularity, there would be the same number of curatorships and of differing programmes, each of which would energise various groups of promising young photographers – all of whom could do all, really all, changing all and using all as they please (the only limit being their own eyes) to produce four successive editions of the project Contemporary Views. EDP Foundation Residency at the Museu Nacional de Arte Antiga and the museum (palace) has been left all the richer and even more sanctified by this latest revisit – as the king in the fable would explain. Having, thus, attained the initial aim, it remained a mere matter of achieving perfection: that of number 5, which can be said to have reached the goal; that of the eagle's gaze, which sees, from on high and with sweeping vision, the detail that escapes – like the faithful and friendly stare in the Portrait of King Sebastian, yet a thousand times seen; that of someone who, already part of history, would make the story of this pleasant adventure which, by bringing together institutions, artists and mentors, has allowed the museum to grow even more, to enrich itself with new gazes, to think of itself as a contemporary institution, to see renewed visions of itself, because it lives to be seen (even if, above all, with the eyes of the soul). Jorge Molder was, therefore, the missing link in the long chain that has underpinned this project, year after year, and has been recorded on these pages, printed under the imperturbable brio of the INCM – I am pleased to be able to thank all therein, one by one, for their invaluable contribution. All's well that ends well.